



---

## NOVENA DO MUR

---

**Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!**

### **Vinde Espírito Criador**

Vinde Espírito Criador, a nossa alma visitai  
e enchei os corações com vossos dons celestiais.  
Vós sois chamado o Intercessor de Deus excelso dom sem par,  
a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar.  
Sois o doador dos sete dons e sois poder na mão do Pai,  
por Ele prometido a nós, por nós seus feitos proclamai.  
A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor,  
nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor.  
Nosso inimigo repeli, e concedei-nos a vossa paz,  
se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás.  
Ao Pai e ao Filho Salvador, por vós possamos conhecer  
que procedeis do Seu amor, fazei-nos sempre firmes crer.  
Amém!

### **Intenções**

Espírito Santo, nós te oferecemos esta novena para que, em unidade fraterna, sejamos um só coração e uma só alma Contigo, eterno e sumo bem. Pedimos o auxílio de nossa Mãe, a Santíssima Virgem Maria, Sua fiel esposa, a fim de que nossas intenções oferecidas:

- Pelo Santo Padre o Papa Francisco;
- Pelas almas do purgatório;
- Pelo retorno das atividades dos GOUs;





Pelos novos GOUs que iniciarão as suas atividades este ano;  
Pelos calouros de todas as universidades;  
Pela unidade da Renovação Carismática Católica;  
Intenções pessoais...

Possam chegar ao seu diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que reina pelos séculos dos séculos. Amém!

## **Primeiro dia**

**Palavra:** Lucas 1, 26-37

### **Meditação:**

#### ***A loucura do SIM***

“Para a chegada do Salvador, o Senhor também concede a chance, desta vez a Maria, de dizer o seu SIM. Dentre todas as formas possíveis e inimagináveis que o Senhor poderia escolher para enviar o seu filho JESUS, Ele escolhe a forma humana: nasce de uma mulher. Quando o anjo visita a casa onde estava Maria e lhe diz: ‘Ave cheia de graça, o Senhor é contigo’ (cf. Lc 1, 28) e, em seguida, anuncia que ela carregaria em seu ventre o filho de Deus, Maria questiona, já que não conhecia homem algum. Mas se rende ao desejo do Pai e diz: ‘Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra’ (cf. Lc 1,37).

Maria não disse ‘eis aqui a amiga do Senhor’ ou ‘eis aqui a escolhida do Senhor’. Sem dúvida ela carregava todas essas condições, mas preferiu dizer: ‘eis aqui a serva, a escrava do Senhor’. Em outras palavras, ela diz: ‘Não cabe mais ficar questionando, apenas aceitar e dizer o meu SIM’. E que sim foi este de Maria! Um sim que mudou a história da humanidade, que dividiu a história que estudamos (antes de Cristo, depois de Cristo), que mudou a minha, a sua, a história de tantos que tem se aventurado na descoberta deste Homem/Deus e





constatado o quanto a vida se torna outra, quando abraçamos a sua vida, morte, paixão e ressurreição” (SANTOS, 2012, p. 36).

*SIM, esta pequena palavra, mas sem dúvida grande em sua essência, é o que resume a missão do Ministério Universidades Renovadas. A escolha certa de seguir a vontade do Senhor, nos remete a duas consequências: 1) A alegria de anunciar o Cristo no âmbito universitário, e nos aproximar cada vez mais de nosso sonho: a civilização do amor; 2) As perseguições, chacotas e desprezo do mundo que sofreremos por seguir Nosso Senhor. Entretanto, devemos recordar das palavras de Jesus: “Mas alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós” (Mt 5, 12).*

## Segundo dia

**Palavra:** Atos 2, 1-4

### Meditação:

#### **Uma volta às origens**

“Foi num encontro ecumênico no Centro de Retiros ‘*The Ark and the Dove*’ (O Arco e a Pomba), situado na região de North Hills, nos Estados Unidos, Pittsburgh, Pennsylvania, que vinte e cinco jovens universitários participaram de um evento considerado hoje como o marco do nascimento da Renovação Carismática Católica no mundo” (SANTOS, 2012, p. 45).

Uma das palestras “[...] foi sobre o capítulo dois de Atos dos Apóstolos e era dada por uma senhora protestante. Criei muitas resistências com essa mulher, sobretudo porque ela dizia que não saberia o que iria falar e que o Espírito Santo era quem falaria. Achei aquilo um absurdo. Como uma mulher se atreve a vir falar para nós sem sequer preparar a palestra? Fiquei tão irritada e disse para mim mesma. ‘Impressiona-me!’ E realmente ela me impressionou, porque falava





com autoridade, como quem conhecia o Espírito Santo. Foi quando escrevi em meu caderno. 'JESUS, SEJA REAL PARA MIM'. Tivemos a ideia de fazer a renovação das promessas do Batismo. Nessa hora, o professor perguntou: 'Vocês estão preparados para aquilo que o Senhor que fazer em suas vidas'? Fiquei com medo, mas disse ao Senhor: 'Jesus, eu quero um milagre'. Naquela noite de sábado, dia 18 de fevereiro, não havia programação, apenas uma festa para comemorar os aniversários. Mas como faltou água, as pessoas estavam muito dispersas. Então resolvi me dirigir à capela, onde havia três estudantes em oração. Ajoelhei-me diante do Senhor, no Santíssimo Sacramento e, pela primeira vez, senti e entendi como católica, o que significava a real presença de Jesus. Comecei a tremer e a sentir medo. Entendi que o Senhor estava ali: o Santo, o Justo, o Rei. Pensava assim: 'Ele é Santo, mas eu não. Se eu continuar na presença Dele, alguma coisa vai mudar em mim'. Mas maior que o medo, era o desejo de entregar-me a Ele. Ajoelhada, fiz a seguinte oração: 'Eu te dou a minha vida, Senhor, mesmo que isso signifique sofrimento. Só quero amar como Jesus ama'<sup>1</sup>'(SANTOS, 2012, p. 48 e 49).

*Grandes desafios foram vencidos para conseguir a nossa almejada vaga na universidade. No entanto, Deus preparou para nós não somente uma oportunidade de estudar e nos tornarmos bons profissionais, mas também de sermos participantes e anunciadores do Seu reino de amor. O Batismo no Espírito Santo, essência da Renovação Carismática Católica, nos impulsiona a uma nova vida, capaz de vivenciar o nosso SIM a Deus. Por isso, devemos sonhar e crer que Deus pode, por meio de nós, renovar as nossas universidades.*

<sup>1</sup> Os trechos em aspas são partes do testemunho dado por Patti Mansfield durante o 8º ENUCC – Encontro Nacional de Universitários Católicos Carismáticos, realizado em Goiânia, de 24 a 27 de julho de 2003.





## Terceiro dia

**Palavra:** Atos 2, 46-47

### **Meditação:**

#### ***Vejam como eles se amam***

“Éramos cerca de 200/300 estudantes que viviam em oração. Todos usavam uma cruzinha e podiam ser reconhecidos em qualquer lugar do campus. Aquele grupo demonstrava tanta sede de Deus que impressionava a todos. Saíamos do bandeirão e íamos para a capela. Lá encontrávamos estudantes rezando o terço sem que houvesse alguma atividade programada. Tínhamos um sentimento de família. Jantávamos juntos, estudávamos juntos, rezávamos juntos! Tudo fazíamos em comum. Era um grupo de ascese elevada, com devoção à Maria, vida sacramental, jejum, enfim, de busca de santidade’ (Fernando Mococa)

[...] ‘Nosso testemunho e nossa presença na Universidade provém do nosso batismo e da aliança que fizemos de um sonho comum. Essa experiência é fundamentada na palavra, revelada na Bíblia e apresentada na doutrina da Igreja. O grupo de oração na universidade não existe para que nos sintamos bem, usemos nossos dons ou para que façamos novas amizades. O GOU existe para que sejamos testemunhas autênticas e corajosas do Cristo. É isso que vai permitir que os outros façam essa experiência’”(SANTOS, 2012, p. 60 e 62).

*Um dos principais pilares do MUR está centrado no “sentimento de família”. Nesse sentido, se o laço sanguíneo é a essência que caracteriza a instituição familiar como tal entre seus membros, o sentimento de família possui como fundamento – na visão apostólica – a partilha e a união em Cristo como fonte testemunhal da busca pela santidade. Sendo assim, é a fraternidade e o amor entre nós que instiga e provoca, entre os que estão no mundo, a vivenciar uma experiência com Deus.*





## Quarto dia

**Palavra:** Atos 5, 26-28

### **Meditação:**

#### **O sonho**

“Por que a RCC foi nascer justamente dentro de uma universidade? Por que não em um mosteiro, em um grupo de jovens ou de idosos de alguma paróquia, ou em uma comunidade de Base? Por que eu participo deste momento histórico de derramamento do Espírito Santo, tendo tido a chance de cursar uma universidade? Qual a minha resposta diante desta missão de evangelizar a universidade? Foi a partir daí que assumi um compromisso com o Senhor: por onde eu passar quero deixar a minha marca, o meu selo de cristão, mesmo que isso signifique constrangimentos, como sempre ocorre dentro dos espaços acadêmicos, dentro dos ambientes de trabalho e nas mais diversas circunstâncias<sup>2</sup>. [...] Portanto, sonhar com Universidades Renovadas e fazer deste sonho realidade não são simplesmente experiências de sentir-se bem, fazer amigos ou usar os dons e carismas. É assumir a condição de testemunha autêntica e corajosa do Senhor, crescer na graça e no conhecimento de Jesus, encontrar o tesouro, colocar-se como discípulo do Mestre e, finalmente, ser o atleta que busca a coroa imperecível” (SANTOS, 2012, p. 72, 73 e 75)

*O sonho das universidades renovadas perpassa para além das fronteiras de um ambiente sedento de fé, esperança e confiança em Deus. Isso porque ali estão os futuros profissionais, as novas lideranças, as quais são base e alicerce para a construção da sociedade brasileira. Pensar no sonho é pensar na civilização do amor, em um mundo com mais dignidade, justiça e temor à Deus. Sonhar é crer que é possível unir a fé e a razão, a nossa profissão e a nossa missão.*

---

<sup>2</sup> Parte do testemunho dado por Fernando Mococa no VIII ENUCC, em Goiânia/GO, 2003.



## Quinto dia

**Palavra:** Marcos 6, 30-44

### **Meditação:**

#### ***Dai-lhes vós mesmos de comer***

[...] No segundo dia do seminário em Viçosa, tivemos a oportunidade de ouvir uma pregação do Fernando Galvani, intitulada ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’. Como alguém que ousa mergulhar nos mistérios da Palavra do Senhor, o Fernando fez uma leitura um tanto quanto diferente, comparando o lugar deserto onde Jesus fez o milagre, ao *campus* universitário.

[...] Neste local, as pessoas estão com fome, porém muitos cristãos que por ali passam, negam-se a dar o alimento porque estão cansados, tristes, com muitas ocupações ou, simplesmente, já não creem que é possível evangelizar em um local como a universidade. [...] É nossa missão evangelizar a universidade enquanto estudamos, como nos diz o próprio Concílio Vaticano II: ‘Devem tornar-se os universitários os primeiros e imediatos apóstolos dos universitários, realizando o apostolado no meio deles e através deles levando em conta o ambiente social’. (Concílio Vaticano II/AA 1377 e Estudos da CNBB 44, nº 87).

[...] Ao olharmos a multidão faminta que há na universidade, somos tentados a agir como os discípulos: dizer ao Senhor que despeça a multidão, para que coma em outro lugar. Podemos simplesmente dizer que eles devem procurar a Igreja, porque ali está o alimento que buscam, mas será que eles irão? Ou ainda, deixar que eles comam os alimentos mais diversificados e prazerosos possíveis, ofertados em vários locais, inclusive na universidade: drogas, bebidas, hedonismo, superficialidade, consumismo, individualismo, etc.

[...] Ficar esperando que venha a pessoa preparada, talvez aquela que mais pães e peixes disponibiliza, para dar de comer à multidão faminta. Jesus é claro quando diz: ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’. Não importa a condição que em que se encontra nosso pão, se estamos em luto, se estamos cansados. Importa que demos de comer.





[...] Jesus se preocupa com o bem-estar, o conforto e a acolhida daqueles famintos, preparando assim o cenário onde o milagre seria realizado. Entendo que essa relva verde na universidade é o grupo de oração universitário. Ali Deus alimenta o seu povo por meio do anúncio da palavra, das orações e da convivência fraterna.

[...] Jesus toma os cinco pães e os dois peixes, ergue os olhos para o céu e abençoa os alimentos (v. 41). Se Jesus é Deus, Ele não precisava pedir a bênção do Alto para fazer o seu milagre. Entretanto, como gesto de humildade e reconhecimento da grandeza de DEUS-PAI, o Bom Pastor, antes de tudo, ergue os olhos para o céu para Aquele que o enviou. Poxa vida! Se Ele que é Deus faz isso, por que nós insistimos em agir sem pedir a bênção do Pai do Céu?

[...] Todos comeram e ficaram fartos. Do que sobrou, recolheram 12 cestos cheios (vers. 42 e 43). Eram 12 discípulos que não tinham antes do milagre seque um pão e um peixe para cada um. No momento em que colocam o pão à disposição do Senhor e Ele alimenta a multidão, todos podem comer com fartura” (SANTOS, 2012, p. 94, 96-99)

*“Nada é pequeno se feito com amor” (Santa Teresinha do Menino Jesus)*

## Sexto dia

**Palavra:** Mateus 6, 24-34

### **Meditação:**

#### ***Deus nos quer ali***

“Sem dúvida nenhuma, essa passagem é muito forte e uma das mais radicais no que se refere à opção evangélica. Ter a certeza de que todas as coisas nos serão dadas em acréscimo, quando nos dispomos a buscar o Senhor, o seu Reino e a sua Justiça em primeiro lugar, não é algo que possamos assimilar de







um dia para o outro. É necessária toda uma vida, para que consigamos entender e viver, quem sabe, 10% dessa Palavra” (SANTOS, 2012, p. 108).

*A vida universitária traz consigo uma série de responsabilidades e tarefas que, por muitas vezes, consomem nosso tempo e disposição. No entanto, as preocupações excessivas atreladas a essa realidade não devem nos impelir na nossa missão como evangelizadores. Deus nos colocou na universidade não somente para aprimorarmos nosso conhecimento e nos tornarmos bons profissionais, mas também para sermos participantes ativos da formação do Seu reino de amor. Então “não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças” (Fl 4, 6).*

## Sétimo dia

**Palavra:** Mateus 10, 16-20

### **Meditação:**

#### **É o Espírito quem falará por você**

“[...] ‘não será você quem vai falar, mas o Espírito do Pai que falará através de você! Assim foi com os profetas, com os discípulos em Pentecostes, com os santos e santas da Igreja, em Duquesne, em Viçosa e assim será com você, com todos que passarem pelo seu GOU e com todos que servem e ainda servirão nesta obra. Que mistério maravilhoso, meu Senhor! Que graça infinita e inexplicável é essa que nos faz participar do plano de salvação que o Pai tem para a humanidade?” (SANTOS, 2012, p.121)

*Sem dúvidas, que na universidade, ambiente no qual ao longo dos séculos foi sendo permeado pela cultura da morte, indiferença e desprezo pelo cristianismo – em especial pelos católicos – as palavras de Jesus se tornam tão atuais. É*





*como nadar contra a corrente, e ser como a ovelha narrada no evangelho. Somos colocados a prova e muitos que estão ao nosso lado querem nos “devorar”, não somente pelo que pensamos, mas pela doutrina da Santa Igreja que seguimos. No entanto, apesar do mundo se contrapor a nós, temos a garantia que o Espírito Santo virá em nosso auxílio, nos instruindo em nossa caminhada, em como devemos agir e falar. Portanto, ser MUR é também ser dócil à ação do Espírito.*

## Oitavo dia

**Palavra:** Mateus 19, 13-15

### **Meditação:**

“Este povo necessita receber o anúncio de Vida e somos nós os profetas que temos a missão de anunciar essa grande notícia. Todavia, o profeta (cada um de nós) responde que não sabe falar, é apenas uma criança. E quem é a criança, senão aquele ser totalmente dependente dos pais? Na verdade, nos sentimos assim: inseguros, incapazes, imaturos para proclamar Aquele que é muito maior do que nós. Mas isso não é motivo de desânimo, porque assim como a criança, que é totalmente dependente dos pais, deve ser o profeta dependente daquele que o enviou” (SANTOS, 2012, p. 212).

*Dependência e pureza de coração. Estas palavras resumem as características dos luquinhas. Primeiro, somos dependentes porque não fazemos nada sem o auxílio de Deus, e a ação efetiva de conversão dos corações vem da graça proveniente do Espírito Santo, que se utiliza de nós como instrumento do Seu amor. Segundo, pedimos a pureza de coração, para agirmos sem as influências que o mundo nos propõe, para olharmos o nosso campo de missão com os olhos de Deus. Desse modo, devemos ser como crianças, obedientes e dependentes da vontade do Pai.*





## Nono dia

**Palavra:** Mateus 6, 24

### **Meditação:**

“Somos vocacionados a não calar a voz do Senhor. E se calarmos a nossa voz, as pedras falarão (cf. Lc 19, 40). Isso é forte, profundo e precisa estar claro para cada um de nós. Temos a vocação de não calar a voz de Deus neste mundo que, a todo tempo, cria ídolos, sobretudo nas universidades. Não são os grandes filósofos ou teóricos que sustentam o nosso SIM, da mesma forma que não é uma ideologia o motivo de estarmos unidos em torno de um sonho comum. Deus nos cercou com o seu Amor, fazendo repousar sobre nós as suas mãos. Tal ciência é tamanha, que não alcançamos de tão alta (cf. Sl 138). Só o Espírito Santo pode nos dar o entendimento necessário do Plano de Deus. Nenhuma ciência (humana, exata ou biológica), por mais perfeita que seja, pode dar conta de um “objeto de pesquisa” tão complexo, misterioso, grandioso e extraordinário. [...] Assim como os pais do Iluminismo defendiam que o distintivo da racionalidade humana é o fato de todos, sem exceção, sermos seres racionais e que fora da razão, tudo se resume em paixões, trevas, vertigens; como cristãos somos chamados a defender com a nossa vida, que nosso distintivo não se resume apenas à racionalidade, mas que todos, sem exceção, somos filhos de Deus: um Deus que é criador de todas as coisas, mas também é Pai” (SANTOS, 2012, p. 213).

*A universidade, em sua concepção primordial, assim como proposto pela Igreja Católica, tinha como fundamento a busca pela verdade. No entanto, no decorrer dos séculos o processo de secularização possibilitou a substituição da verdade imutável pela ciência, filosofia, e novas ideologias. Essa perspectiva assumiu o estandarte na exaltação do homem como seu próprio ídolo. Em contraposição, o MUR, como uma força que emana de Deus, suscitado pelo Espírito Santo, se*





*põe a trabalhar pela união da Fé e da Razão, assim como proposto por São João Paulo II. Sendo assim, nós como profissionais em formação devemos ter como ídolo de nossas vidas apenas nosso Senhor Jesus Cristo, entendendo a nossa profissão não somente pelo campo científico, mas como contributo à formação de uma nova sociedade baseada no amor de Deus.*

### **Oração final**

Senhor Jesus, que puseste no coração dos universitários o sonho de amor para o mundo, sustentai-nos, para que, Te anunciando com intrepidez e autoridade, todos possam alcançar a Jerusalém Celeste. Amém!

Pai nosso, 3 Ave Marias, Glória ao Pai...

---

### **Referência**

SANTOS, I. S. **Dai-lhes vós mesmos de comer**: um livro histórico e testemunhal sobre as Universidades Renovadas. 2ª ed. Belo Horizonte, 2012.

